

MOTIVOS QUE LEVAM AO NÃO COMPARECIMENTO DE GESTANTES EM ATIVIDADES EDUCATIVAS REALIZADAS POR UMA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA NA CIDADE DE SETE LAGOAS - MG

Lorena dos Santos Braga¹

Andreia Rosa Captain de Oliveira²

Ana Flávia Freitas Reis³

Priscila Maria da Silva⁴

Larissa Viana Almeida de Lieberenz⁵

RESUMO

As atividades educativas tratam-se de aprendizagem coletiva, podendo ser definida como um instrumento na prevenção de doenças e no tratamento de cuidados específicos está cada vez mais presente na promoção da saúde. Dentre essas diversas atividades educativas, pode-se observar os grupos operativos elaborados especialmente para gestantes e em algumas unidades abrange o parceiro/cônjuge. Nesse contexto, este estudo objetivou-se compreender os motivos das gestantes em não comparecer as atividades educativas em grupo realizadas por uma estratégia de saúde da família na cidade de Sete lagoas. Trata-se de uma pesquisa de campo, com abordagem qualitativa, descritiva, para a coleta de dados foi utilizado questionário semiestruturado e as participantes foram gestantes pertencentes da área da abrangência da equipe de estratégia de saúde da família. A análise dos dados ocorreu através da análise de conteúdo na proposta de Laurence Bardin.

PALAVRAS-CHAVE: Gestante – atividades educativas – pré-natal.

1 INTRODUÇÃO

As Estratégias de Saúde da Família (ESF) vem elaborando diversas ações que visam atingir determinados públicos atendidos na sua área de abrangência, cujo objetivo é educar e promover a saúde evitando agravos e sanando dúvidas. Como meio de interação e educação, as atividades educativas são discussões informais periódicas com temas criados por profissionais da saúde e população buscando unir pessoas para partilhar o conhecimento e experiências individuais e coletivas. (SILVA,2015)

As atividades educativas tratam-se de aprendizagem coletiva, podendo ser definida como um instrumento na prevenção de doenças e no tratamento de cuidados específicos e se faz cada vez mais presente na promoção da saúde (DUTRA; CORRÊA, 2015; MENEZES; AVELINO, 2016).

Dentre as diversas atividades educativas, pode-se observar os Grupos Operativos elaborados especialmente para gestantes e em algumas unidades abrange o parceiro/cônjuge,

¹ Graduando de Enfermagem da Faculdade Ciências da Vida, Sete Lagoas- MG 1; e-mail: lorenabraga56@hotmail.com

² Graduando de Enfermagem da Faculdade Ciências da Vida, Sete Lagoas-MG; e-mail: deiacaptain@gmail.com

³ Graduando de Enfermagem da Faculdade Ciências da Vida, Sete Lagoas-MG; e-mail: anaflavtecenf09@hotmail.com

⁴ Graduando de Enfermagem da Faculdade Ciências da Vida, Sete Lagoas-MG; e-mail: priscilamaria1991@yahoo.com.br

⁵ Enfermeira, Docente da Faculdade Ciências da Vida, Sete Lagoas-MG; e-mail: larissalieberenz@hotmail.com

essas reuniões periódicas contam com participação de diversos profissionais que integram a ESF como enfermeiro, dentista, educador físico, médico, assistente social entre outros que tratam de assuntos pertinentes e necessários para o bom entendimento da gestação.

Os Grupos Operativos fazem parte da programação das ESF e tem sido observado uma baixa adesão e participação das gestantes nessas práticas, considerando esse fato foi então elaborado o presente trabalho para entender os motivos que levam essas gestantes a não comparecer a uma atividade tão agregadora e importante para a mesma.

Surgiu então o seguinte questionamento: quais motivos influenciam o não comparecimento das gestantes em atividades educativas realizadas em uma estratégia de saúde da família na cidade de Sete Lagoas- MG? Tivemos como objetivo geral desse trabalho: compreender os motivos das gestantes em não comparecer as atividades educativas em grupo na estratégia de saúde da família.

2 METODOLOGIA

Pesquisa de campo, com abordagem qualitativa, descritiva, desenvolvido no mês de setembro de 2018, com gestantes pertencentes a região de abrangência da estratégia de saúde da família na cidade de Sete Lagoas, um questionário semiestruturado foi desenvolvido com perguntas pertinentes ao tema. Amostra compôs-se por 5 gestantes que estiveram presentes na estratégia de saúde para realização do pré-natal com a data definida e horário marcado, ambas responderam o questionário, no qual as gestantes participantes foram orientadas da sua participação na pesquisa e entregue o termo de consentimento Livre e esclarecido. (TCLE) e os dados coletados foram analisados por meio da proposta de Bardin.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A amostra coletada, compôs-se por mulheres com idade média de 24,2 anos, da raça parda, com idade gestacional entre 17 a 38 semanas, apresentando a média de 27 semanas e 2 dias.

Entre as gestantes entrevistadas, 4 apresentaram conhecimento sobre a existência de grupos operativos, onde afirmam terem sido convidadas pela estratégia de saúde da família e pela enfermeira, contrapondo uma gestante negou sabedoria sobre os grupos operativos e nega ter sido convidada para participar das atividades educativas.

- **Opinião sobre as atividades educativas na gestação**

G1- “ *Acho legal* “

G2- “ *Considero importantes e de grande contribuição para a gestante por proporcionar conhecimento sobre o desenvolvimento e cuidados com o bebê*”

G3- “ *Bacana, mas não tenho muito tempo*”

G4- “ *São boas e ajudam muito as mães*”

G5- “ *Muito bom, agente fica mais informada principalmente quando se tratada da primeira gestação*”

As entrevistadas ressaltam a importância da realização das práticas educativas, com o olhar de auxílio e preparo para o filho que está para chegar, especialmente no requisito dos primeiros cuidados com o bebê e o seu desenvolvimento. Ressaltamos que a falta de tempo para participar é um fator que necessita ser aprofundado, pois sabe-se que os acontecimentos dessas reuniões são em horários comerciais.

As relevâncias destas atividades apresentam a oportunidade de ofertar conhecimento individual e coletivo, no qual se torna um local aberto de discussões sobre questionamentos e disposição de informações sobre o período gravídico-puerperal e os cuidados com o recém-nascido. O grupo operativo é uma tecnologia de saúde, que aprimora a saúde da mulher, proporcionando vínculo com a unidade, autoconhecimento e autocuidado. (SILVA, 2015)

- **Motivos que impedem o não comparecimento na ESF para ações educativas**

G1- “ *Horário de trabalho* ”

G2- “ *Não sabia da existência*”

G3- “ *Distância*”

G4- “ *Fui convidada só uma vez e não deu para ir*”

G5- “ *Nenhuma*”

Silva (2015), retrata que mulheres relatam dificuldades para estarem presentes nas ações educativas. Diante desta fala, associamos com os dados da pesquisa, que referem-se como fatores o horário de trabalho, locomoção, falta de conhecimento da existência das práticas integrativas, para o não comparecimento das mesmas na estratégia de saúde da família. É necessário abordamos com a equipe de saúde sobre a divulgação dos grupos operativos, onde o convite chegue até estas gestantes, a flexibilidade com os horários e que consigam atender a demanda.

- **Atração para o grupo**

G1- “*Dinâmicas, vídeos, debates em geral sobre a gestação e cuidados com o bebê*”

G2- “*Nunca frequentei*”

G3- “*Já acho interessante, bacana*”

G4- “*Muitas coisas, orientações e outras coisas*”

G5- “*Sugestões: Seria bom se reunissem mais grupos e ajudassem pessoas com pequenas doações aqueles que passam por dificuldades*”

Diante das falas, vimos que os grupos realizados apresentam características formais e científicas, e que necessitam de diálogo e trabalho dinâmico e participativo com a equipe multidisciplinar, principalmente o enfermeiro, onde a gestante tem seu primeiro contato e vínculo em todo seu pré-natal e como atrativo a divulgação e realização de ação social para as futuras mães carentes. (DUTRA; CORRÊA, 2015; MENEZES; AVELINO, 2016).

4 CONCLUSÃO

Embora as atividades educativas sejam consideradas importantes pelas gestantes participantes da pesquisa, os grupos operativos proporcionam maior conhecimento sobre a gestação e cuidados com recém-nascido. Ainda se percebe um grande desafio para unidade de saúde a aderência das gestantes frequentarem as reuniões, observou-se o fator limitante está relacionado com a localidade de onde ocorre os encontros.

A perspectiva é de formular novas estratégias de reorganização para obter uma maior adesão dessas gestantes a Estratégia de Saúde da família, possibilitando o vínculo das futuras mães, com a unidade.

REFERÊNCIAS

AVELINO, Patrick Roberto; MENEZES, Kênia Kiefer Parreiras de. **Grupos operativos na Atenção Primária à Saúde como prática de discussão e educação: uma revisão.** Universidade Federal de Minas Gerais-UFMG. Cad. Saúde Colet., 2016. 127-130 p. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/cadsc/v24n1/1414-462X-cadsc-24-1-124.pdf>>. Acesso em: 21 set. 2018.

DUTRA, Wagner Honorato and CORREA, Rosa Maria. **O Grupo Operativo como Instrumento Terapêutico-Pedagógico de Promoção à Saúde Mental no Trabalho.** Psicol. Cienc. Prof. [online]. 2015, vol.35, n.2, pp.515-527. ISSN 1414-9893. <http://dx.doi.org/10.1590/1982-370302512013>

SILVA, Andréa Lorena Santos et al. **Atividades educativas no pré-natal sob o olhar de mulheres grávidas.** Universidade Federal da Bahia- Salvador. Revista Cubana de Enfermaria, 2015. 1-12 p. Disponível em: <<http://www.revenfermeria.sld.cu/index.php/enf/article/view/487/82>>. Acesso em: 21 set. 2018.